

Boletim nº 69 Análise da equipe de especialistas

Centralidade da gestão em um novo ciclo

A pecuária de corte brasileira atravessa uma transição estrutural caracterizada pela consolidação de instrumentos de gestão baseados em evidências produtivas, indicadores econômicos e inteligência de mercado. A crescente complexidade do ambiente competitivo — marcado por instabilidade geopolítica, volatilidade macroeconômica e exigências sanitárias e socioambientais — amplia os riscos associados a decisões fundamentadas exclusivamente em empirismo.

O desempenho observado em 2025, favorável sob a ótica de preços e liquidez, não constitui referência automática para a sustentabilidade econômica do ciclo subsequente. O ambiente macroeconômico, caracterizado por taxas reais de juros elevadas, aumento do custo de capital e maior seletividade de crédito, impõe disciplina financeira e reforça a necessidade de eficiência no uso de ativos produtivos. Nesse contexto, a eficiência operacional deixa de representar diferencial competitivo e passa a configurar condição mínima de permanência na atividade, especialmente em um momento de inflexão do ciclo pecuário.

Retrospectiva analítica: condicionantes estruturais de 2025

- *Oferta, produção e preços*

O ano de 2025 foi marcado por elevada disponibilidade de animais para abate, decorrente da intensificação do descarte de fêmeas nos ciclos anteriores. Esse movimento resultou na expansão expressiva da produção de carne bovina e ampliou a liquidez setorial no curto prazo. Mesmo diante do aumento da oferta, a arroba do boi gordo registrou valorização significativa, superando R\$ 320,00/@ em praças relevantes. Tal comportamento refletiu a combinação entre elevada produção e demanda externa robusta, capaz de absorver o excedente produtivo e sustentar as cotações em um contexto de maior disponibilidade de animais.

- *Comércio internacional e liquidez setorial*

As exportações exerceram papel central na absorção da oferta adicional, sustentando os preços domésticos mesmo diante de limitações estruturais do consumo interno. O desempenho externo foi determinante para a manutenção das margens operacionais ao longo do período. Entretanto, a liquidez observada deve ser interpretada sob a ótica da natureza cíclica da atividade pecuária. Parte relevante da expansão da oferta resultou da redução do plantel de matrizes, o que impõe restrições produtivas futuras e sinaliza a transição para uma nova fase do ciclo.

Perspectivas e desafios estruturais para 2026

A formação de margens em 2026 estará diretamente associada à consolidação da fase de retenção de fêmeas, com impactos sobre a dinâmica de oferta, estrutura de custos e distribuição de resultados ao longo da cadeia.

- *Produção e abates: recomposição do rebanho*

A retenção de matrizes para recomposição do plantel tende a reduzir a disponibilidade imediata de animais para abate. Esse ajuste altera a distribuição de margens entre os elos da cadeia, favorecendo sistemas de cria e pressionando operações dependentes de reposição, como recria intensiva e terminação. A valorização de bezerras e novilhas passa a constituir variável central na formação de custos e na estratégia de aquisição de animais.

- *Estrutura de custos: reposição como variável crítica*

Projeções indicam que o dispêndio com reposição terá um impacto considerável na estrutura de custos de produção em sistemas de engorda. Esse cenário amplia a necessidade de capital de giro e eleva a exposição financeira das operações, aumentando a sensibilidade das margens à relação de troca entre boi gordo e bezerro.

Por outro lado, os custos nutricionais tendem a apresentar menor pressão relativa, em função de safras agrícolas robustas e da possibilidade de utilização de subprodutos regionais na formulação de dietas. Assim, a relação de troca reposição/boi gordo consolida-se como principal determinante da viabilidade econômica da atividade em 2026.

É crucial monitorar os conflitos geopolíticos no Oriente Médio, pois representam uma ameaça de aumento nos custos de insumos vitais, como fertilizantes (em especial a ureia), e de elevação no preço do petróleo. Tais aumentos podem afetar diretamente tanto os custos operacionais das propriedades rurais quanto os gastos com transporte ao longo da cadeia produtiva.

- *Consumo doméstico: condicionantes estruturais e conjunturais*

A sustentação do consumo interno dependerá da interação entre preços da carne bovina e renda disponível das famílias. A valorização da arroba, combinada à restrição do poder de compra, tende a estimular substituição por proteínas de menor preço relativo.

Fatores conjunturais — como estímulos fiscais, eventual redução da taxa básica de juros e ampliação da renda disponível em ano eleitoral — podem atenuar essa restrição no curto prazo. Contudo, tais elementos não alteram o condicionante estrutural de acessibilidade da proteína bovina no mercado doméstico.

- *Comércio internacional: diversificação e agregação de valor*

A imposição de limites às exportações para mercados específicos, como o teto de 1,1 milhão de toneladas estabelecido pela China por meio de medidas de salvaguarda, reforça a necessidade de diversificação de destinos e avanço em mercados de maior valor agregado. O acesso a países com exigências sanitárias rigorosas demanda investimentos adicionais em rastreabilidade, sanidade e conformidade produtiva, mas amplia o potencial de captura de prêmios de qualidade. Entre os mercados estratégicos para 2026 destacam-se:

- ✓ **Japão**, em fase final de habilitação sanitária após reconhecimento de zonas livres de febre aftosa sem vacinação;
- ✓ **Coreia do Sul**, com elevado potencial para cortes de maior valor agregado;
- ✓ **Vietnã**, mercado emergente com expansão da classe média;
- ✓ **Turquia e México**, relevantes para mitigação de risco geopolítico.

A eventual consolidação de acordos comerciais com Japão e Coreia do Sul pode ampliar significativamente o valor médio exportado por tonelada, dado o padrão de preços superiores praticados nesses mercados, tradicionalmente abastecidos por Estados Unidos e Austrália. Adicionalmente, o continente africano, embora ainda não prioritário no curto prazo, apresenta projeções de crescimento expressivo da demanda por proteína animal até 2050, configurando vetor estratégico de médio e longo prazo.

Cabe destacar que a perspectiva para o fluxo de exportação em 2026 está marcada por incertezas logísticas, sobretudo devido à instabilidade geopolítica no Oriente Médio. A possível interrupção de rotas marítimas vitais pode comprometer seriamente o escoamento de carne bovina para o mercado asiático. Essa dificuldade de exportação poderá ter duas grandes consequências no cenário doméstico:

1. Represamento de Oferta: Um volume significativo de carne, originalmente destinado à exportação, poderia ser desviado para o varejo interno, criando um excesso artificial de oferta.
2. Impacto no Nicho Halal: A exportação de carne Halal, um produto de alto valor agregado em razão da certificação, processos rigorosos e demanda premium em países muçulmanos, também seria prejudicada.

A entrada desse excedente exportável no mercado interno tenderia a pressionar o preço da arroba. Diante dessa volatilidade, agravada pelo aumento dos custos de insumos e fretes, o pecuarista brasileiro precisará adotar uma disciplina financeira ainda mais rigorosa em 2026.

Vetores críticos de monitoramento setorial

A gestão pecuária em 2026 exigirá acompanhamento sistemático de três eixos estruturantes:

- *Gestão de risco e custo de capital*

A volatilidade macroeconômica e geopolítica, associada ao elevado custo do crédito, reforça a importância de instrumentos de proteção de preços, planejamento financeiro estruturado e avaliação do custo de oportunidade do capital investido.

- *Sustentabilidade e rastreabilidade*

A conformidade socioambiental consolida-se como requisito de acesso a mercados e financiamento. Sistemas sem comprovação de regularidade ambiental e rastreabilidade integral tendem a perder acesso a mercados premium e enfrentar restrições comerciais e financeiras crescentes.

- *Eficiência produtiva e resiliência climática*

A intensificação sustentável — com recuperação de pastagens, aumento da produtividade por área, encurtamento do ciclo produtivo e adoção de tecnologias de manejo — permanece como principal estratégia para diluição de custos fixos e mitigação de riscos climáticos.

Pecuária Brasileira 2026: A Transição para o Ciclo de Retenção

A pecuária brasileira encerra uma fase de alta disponibilidade de animais (2025) e inicia uma transição em 2026 marcada pela retenção de fêmeas. Este novo ciclo exige que o produtor abandone o empirismo e foque na gestão de custos de reposição e eficiência operacional para garantir a rentabilidade.

2025: O Fim da Fase de Liquidação



2026: O Desafio da Recomposição



NotebookLM

Conclusão: mais dispersão de resultados, mais exigência gerencial

A transição do ciclo pecuário entre 2025 e 2026 reforça a centralidade da gestão econômica sobre o desempenho produtivo isolado. A rentabilidade tende a ser crescentemente determinada pela eficiência na aquisição de reposição, pela disciplina financeira e pelo uso qualificado de informações na tomada de decisão. Nesse contexto, destaca-se a importância estratégica da gestão de compras de reposição, que exige não apenas domínio de indicadores econômicos, mas também capacidade técnica para avaliar o potencial produtivo dos lotes adquiridos e sua aderência ao sistema produtivo e às metas estabelecidas.

A competitividade da carne bovina brasileira permanece sustentada por sua base produtiva tropical e escala de produção, porém condicionada à intensificação tecnológica, à governança socioambiental e à sofisticação gerencial dos sistemas produtivos. Em 2026, projeta-se maior dispersão de resultados entre produtores, com diferenciação crescente entre sistemas estruturados em gestão e aqueles mais expostos à volatilidade de custos e preços.

Autores:

Guilherme Cunha Malafaia - Embrapa Gado de Corte
Gelson Luís Dias Feijó - Embrapa Gado de Corte
Paulo Henrique Nogueira Biscola - Embrapa Gado de Corte
Sergio Raposo de Medeiros - Embrapa Pecuária Sudeste
Urbano Gomes Pinto de Abreu - Embrapa Pantanal

Contribuições e sugestões podem ser enviadas para: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina acesse cicarne.com.br.

Este Boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne) - Embrapa Gado de Corte e por meio dele disponibilizamos dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. A abordagem é sobre diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva da carne bovina. Para reprodução, cite a fonte. Obrigado.

EMBRAPA

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

1. Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos *stakeholders* envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.
2. Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada para a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira, promovendo ganhos competitivos para seus *stakeholders*.